

APRESENTAÇÃO ORAL - GT 1 - DESIGUALDADE DE GÊNERO: CORPO,
SEXUALIDADES, IDENTIDADES E CUIDADO COMO DESAFIOS À
DEMOCRACIA

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE MASCULINA E A CULTURA DO
CUIDADO À SAÚDE ENTRE HOMENS JOVENS**

Juan Da Cunha Silva (silva.juandacunha@gmail.com)

Eliane Portes Vargas (elianepvargas@gmail.com)

Francisco Romão Ferreira (chico.romao@yahoo.com.br)

Esse trabalho tem por objetivo compreender as relações entre a construção da identidade masculina e a cultura do cuidado à saúde entre homens jovens. Visando atender tal objetivo, realizamos uma revisão de literatura em publicações das Ciências Sociais e Humanas e da Saúde. Os estudos de Barker (2008) apontam que ao longo da socialização os homens jovens recorrem a estereótipos e valores inerentes ao universo masculino que são socialmente valorizados em suas culturas, os jovens reproduzem um conjunto de determinações ou exigências culturais com o objetivo de serem vistos como homens, esse processo incorre, por vezes, na adoção de comportamentos de risco e reforça o processo de vulnerabilidade. A construção da identidade masculina tem influência sobre os cuidados de si e dos outros, Kaufman (1997) afirma que a masculinidade hegemônica compromete a capacidade do homem cuidar de outra pessoa. O processo de socialização dos homens, geralmente, não contempla as questões relacionadas a "...cuidar de si e a valorização do corpo no sentido da saúde, também no que se refere ao cuidar dos outros (SCHRAIBER, GOMES, COUTO, 2005, p. 8). Os homens tendem a terceirizar

o cuidado de sua saúde com uma figura feminina com quem mantenham uma relação de parentesco ou afeto (RANGEL, CASTRO, MORAES, 2017). A necessidade de afirmação da masculinidade através de demonstrações de virilidade e força e do comportamento de invulnerabilidade constituem o que Gomes, Nascimento e Araújo (2007) classificam como "amarras culturais", que dificultam o autocuidado por parte dos homens. Para Camargo e colaboradores (2011) o autocuidado masculino é fomentado no contexto familiar e pode incentivar os comportamentos preventivos. Tamanini (2018, p. 33) afirma que as abordagens de cuidado exigem “reposicionar os conceitos, repensar suas normatividades e recolocar velhas e novas questões à sua reconfiguração, a fim de reconstruí-lo como política social, com abertura para os inúmeros contextos de especificidades onde o mesmo é exercido ou demandado” As abordagens de cuidado de homens jovens precisam, dentre outros aspectos: “considerar uma linguagem específica, contextualizada e que seja capaz de promover a autonomia e o cuidado de si como eixo de uma intervenção, desconstruindo continuamente a representação da masculinidade como algo que não condiz com ações de cuidado passíveis de serem tomadas por um ‘homem’” (LIMA, 2012, p. 285). A partir dos achados dos autores, compreendemos que o processo saúde-doença-cuidado dos homens jovens sofre influência do contexto social e cultural e pode contribuir com o processo de vulnerabilidade.